



Recebido em:
05/07/2017
Aprovado em:
09/07/2017
Editor Respo.: Veleida
Anahi
Bernard Charlort
Método de Avaliação:
Double Blind Review
E-ISSN:1982-3657
Doi:

A FORMAÇÃO DAS PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM CENTROS DE MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS DO MUNICÍPIO DE FORTALEZA COM TECNOLOGIAS DIGITAIS

FRANCISCO GONÇALVES DE SOUSA FILHO
ELIZIETE NASCIMENTO DE MENEZES
MARCOS DIONÍSIO RIBEIRO DO NASCIMENTO

EIXO: 14. TECNOLOGIA, MÍDIAS E EDUCAÇÃO

Resumo: Este trabalho surge a partir da questão: a formação continuada prepara os professores da EJA nos Centros de Medidas Socioeducativas para desenvolver o trabalho docente com o uso das TDIC no município de Fortaleza (CE) O objetivo é analisar a formação continuada das professoras para o trabalho com tecnologias digitais. A pesquisa é qualitativa, realizada com a aplicação de questionários. A fundamentação é baseada nos estudos de Castells (2000) e Rocha (2013) acerca das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) e seu uso como mediadoras no processo de ensino-aprendizagem e, de Tardif (2014) e Therrien (2003; 2007) sobre questões relacionadas ao trabalho e formação docentes. Os resultados mostram que algumas professoras pesquisadas não sentem-se preparadas para o uso das TDIC, embora participem da formação continuada.

Palavras-chave: Tecnologia. Formação Continuada. Prática Docente.

Resumen: Este trabajo surge a partir de la cuestión: la formación continuada prepara a los profesores de la EJA en los Centros de Medidas Socioeducativas para desarrollar el trabajo docente con el uso de las TDIC en el municipio de Fortaleza (CE) El objetivo es analizar la formación continuada de las profesoras para el trabajo con tecnologías digitales. La investigación es cualitativa, realizada con la aplicación de cuestionarios. La fundamentación se basa en los estudios de Castells (2000) y Rocha (2013) sobre las Tecnologías Digitales de la Información y Comunicación (TDIC) y su uso como mediadoras en el proceso de enseñanza-aprendizaje y, de Tardif (2014) y Therrien (2003; 2007) sobre cuestiones relacionadas con el trabajo y la formación docentes. Los resultados muestran que algunas profesoras investigadas no se preparan para el uso de las TDIC, aunque participan en la formación continuada.

Palabras clave: Tecnología. Formación Continuada. Práctica Docente.

1. INTRODUÇÃO

A diversidade de saberes que os professores desenvolvem em sua formação inicial e continuada a fim de fundamentar suas atividades de ensino perpassa pelas mudanças de paradigma que a inovação tecnológica tem ensejado na sociedade e na educação nesse início de século XXI. A sociedade atual vive momentos de grandes transformações introduzidas pelos avanços científicos e tecnológicos. A revolução ocorrida especialmente nas áreas da informação e da comunicação “tem mudado costumes, alterado comportamentos, modificado valores” (ROCHA, 2013, p.9), e é inegável a dependência das pessoas a essas tecnologias na realização de suas atividades cotidianas.

Os teóricos Castells (2000) e Rocha (2013) concordam que há significativas mudanças acontecendo e interferindo nas principais atividades da vida humana. Essa nova realidade sugere, portanto, a necessidade de incorporaras

tecnologias da informação e comunicação (TDIC) à importantes áreas da vida em sociedade como a educação, por exemplo.

A título de exemplo citamos o Projeto Luz do Saber Infantil e EJA, que dentre outros recursos, utiliza um *software* educativo desenvolvido por pesquisadores cearenses e está sendo implantado nas escolas públicas do Estado do Ceará. O Luz do Saber é uma ferramenta didática que auxilia no desenvolvimento das competências de leitura e escrita de crianças em fase de alfabetização e jovens e adultos que, por “n” razões ainda não se apropriaram dessas competências.

Ciente disso, a presente pesquisa indaga: a formação continuada oferecida pela Prefeitura Municipal de Fortaleza prepara adequadamente as professoras da modalidade EJA nos Centros de Medidas Socioeducativas para desenvolver o trabalho docente com o uso das tecnologias digitais no município de Fortaleza (CE) O objetivo do trabalho é, portanto, analisar a formação continuada das professoras da Educação de Jovens e Adultos para o trabalho fazendo uso das TDIC.

2. A FORMAÇÃO CONTINUADA PARA O TRABALHO DOCENTE COM AS TECNOLOGIAS DIGITAIS

Como já mencionado, a inovação tecnológica está transformando a sociedade, e impressiona a velocidade com que a tecnologia tem penetrado em “todas as esferas da atividade humana” (CASTELLS, 2000, p.43) e vem exercendo significativas influências sobre elas. Diante dessa constatação é que nas últimas décadas “a educação se preocupou em colocar no seu currículo uma disciplina da informação e da comunicação” (ROCHA, 2013, p.41) com o objetivo de preparar os futuros docentes para a utilização das novas ferramentas de construção do conhecimento. Essa iniciativa além de oferecer formação adequada aos professores tende a reverter um distanciamento ainda mantido entre a escola e as novas tecnologias, conforme diz Rivera (2004, p. 80) “a escola continua à margem dos avanços da época, sejam estes oriundos da tecnologia, ou próprios da capacidade de reflexão que se manifesta, paulatinamente, entre as pessoas”.

A fala de Rivera (2004) encontra pontos de concordância em Castro Filho (2007) que levanta a seguinte questão: “se o professor é um dos agentes mais importantes do processo educacional, como poderia estar fora dos avanços tecnológicos que inevitavelmente são incorporados no processo de ensino-aprendizagem” (CASTRO FILHO, 2007, p.179). Essas perspectivas apontam para a importância, a necessidade e a permanência da disciplina de tecnologia nos currículos dos cursos de graduação, pós-graduação e educação continuada. A obtenção atualizada de saberes é fundamental para a ação docente, pois, conforme Tardif (2014) “ensinar supõe aprender a ensinar, ou seja, aprender a dominar progressivamente os saberes necessários à realização do trabalho docente” (TARDIF, 2014, p.20).

A inclusão das disciplinas sobre tecnologias digitais nos currículos dos cursos de formação de professores visam subsidiá-los com saberes atualizado e que atendam as mudanças que ocorrem na profissão. Entretanto, o processo de adaptação a esse novo contexto não acontece na mesma velocidade, estabelecendo-se uma deficiência na formação e, ao mesmo tempo criando-se uma barreira entre os professores e as TDIC.

Para reverter o desencontro entre a escola e as TDIC, se faz necessário a criação de políticas públicas voltadas para a área da educação, cujos investimentos contemplem a formação dos professores, pois não se trata apenas de instrumentalizar as escolas com equipamentos modernos de última geração se não houver seu uso como ferramenta didática. Nesse sentido, a Prefeitura Municipal de Fortaleza (PMF) por meio da Secretaria Municipal de Educação (SME), tem dado um passo nessa direção, implantando o Projeto Luz do Saber e promovendo cursos de formação continuada para os professores (as) da sua rede de ensino. O Projeto Luz do Saber Infantil utiliza um *software* educativo que auxilia as crianças a desenvolverem aptidões de leitura e escrita. O mesmo recurso é utilizado também na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) tanto nas escolas da rede municipal de ensino quanto nos Centros de Medidas Socioeducativas em uma parceria entre Prefeitura e Governo do Estado do Ceará.

O Luz do Saber EJA como já mencionado, objetiva contribuir para a alfabetização de jovens e adultos, além de promover a inserção destes na cultura digital. O *software* é composto por seis módulos didáticos, a saber: 1) o Começar que tem o intuito de familiarizar o aluno com o computador; 2) o Ler, composto por módulo 1 que possui 18 aulas e módulo 2 que possui 15 atividades; 3) o Escrever, que instiga o aluno a produzir pequenos textos de diversos gêneros como cartão postal, gibi e jornal; 4) Karaokê, que apresenta 09 músicas temáticas; o módulo Aplicativos (em

desenvolvimento); 5) Livros (uma estante virtual com 37 títulos da coleção Paic Prosa e Poesia) e 6) Edição que possibilita aos professores desenvolver aulas e atividades contextualizadas de acordo com a necessidade.

As formações continuadas, portanto, visam atualizar as professoras que atuam na modalidade EJA nos Centros de Medidas Socioeducativas para desenvolver suas atividades com o *software* Luz do Saber. Esse tipo de formação tem sua importância destacada na fala de Vianna (2004) quando diz que “o professor deve estar em constante processo de formação” (VIANNA, 2004, p.44), visto que, o acesso as TDIC já é uma realidade entre os alunos que anseiam participar do processo de construção do conhecimento, ou seja, o aluno da contemporaneidade não aceita mais a condição de mero receptor de informação. Essa participação tende a acontecer através de atividades dinâmicas e interativas mediadas pelas TDIC, exigindo, portanto, permanente qualificação dos professores.

Quanto à formação das professoras das Unidades de Medida Socioeducativas analisadas neste trabalho, a metodologia utilizada objetiva aperfeiçoá-las para desenvolver o trabalho com o Projeto Luz do Saber EJA junto aos socioeducandos e segue um roteiro que inicia-se com acolhida (geralmente uma música ou dinâmica de grupo); segue então a agenda do dia com o passo-a-passo do que será feito; em seguida, a formação trabalha um texto com leitura, sensibilização, discussão e levantamento de pontos relacionados ao trabalho docente; logo após existe uma oficina com as professoras e, por fim, é feita a avaliação da formação.

Sobre o trabalho desenvolvido nos Centros de Medidas Socioeducativas podemos entender a partir de documentos, que ele iniciou através de um pacto entre a Superintendência do Sistema Estadual de Atendimento Socioeducativo (SEAS), a SME e a Secretaria de Educação do Estado do Ceará (SEDUC). Assim, a SEAS recebeu em suas unidades professores da rede municipal e estadual para um trabalho com jovens em situação de privação de liberdade no intuito de ensinar e “colaborar para a construção do projeto de vida pessoal e social do(a) adolescente” (CEARÁ, 2016. p. 14).

Os adolescentes e jovens que atualmente encontram-se cumprindo medidas socioeducativas são contemplados com aulas regulares nos turnos manhã e tarde, em conformidade com o calendário letivo anual similar ao das escolas públicas municipais e estaduais. “As medidas socioeducativas previstas pela lei 8.069/1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA) e regulamentadas pela lei 12.597/12 (Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo) [...] são executadas, em Fortaleza, por um Sistema Municipal Socioeducativo”. (CEARÁ, 2016. p. 18).

3. A PESQUISA COM AS PROFESSORAS DA EJA NOS CENTROS DE MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS DO MUNICÍPIO DE FORTALEZA (CE)

O trabalho de pesquisa, através de uma abordagem qualitativa, foi realizado com aplicação de questionários *online* que foram respondidos por seis (06) professoras alfabetizadoras da modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA) em Centros de Medidas Socioeducativas na cidade de Fortaleza (CE). Os seus nomes não foram divulgados, apenas o perfil a fim de que sejam preservadas suas identidades. As educadoras, lotadas nos Centros de Medidas Socioeducativas, trabalham nos turnos manhã, tarde e noite, sendo que algumas trabalham em diferentes Centros.

As entrevistadas que participaram da pesquisa e responderam os questionários *online* estavam cientes da divulgação dos resultados, consentindo assim na apresentação dos dados que serão expostos a partir deste momento.

ORDEM	IDADE	FORMAÇÃO ACADÊMICA
1	37 Anos	Pós-graduação
2	45 Anos	Pedagogia e Fonoaudiologia
3	35 Anos	Pós-graduação em Psicopedagogia
4	37 Anos	Pedagoga
5	44 Anos	Psicopedagoga
6	38 Anos	Pedagoga

Quadro 1 – Idade e níveis de formação das professoras

Os sujeitos são professoras de 1º, 2º e 3º anos do ensino fundamental na modalidade EJA lotadas em Centros de

Medidas Socioeducativas no ano de 2017 e que, por sua vez, trabalham com as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC). Essa busca foi feita entre a equipe técnica da Secretaria Municipal de Educação (SME), as formadoras dos professores da PMF, por contato pelas redes sociais, entre outros meios disponíveis.

Para o acesso às informações que, posteriormente foram analisadas através de uma abordagem qualitativa, empregamos como instrumento de coleta de dados o questionário *online* estruturado em nove perguntas abertas e fechadas, as quais foram pensadas para que as professoras expressassem seus pontos de vista sobre a formação para o uso das tecnologias na Educação de Jovens e Adultos e refletissem sua prática pedagógica. A partir do registro colhido nos questionários, buscamos alcançar nosso objetivo. Organizamos as respostas dos questionários, categorizamos e, finalmente produzimos a interpretação dos dados gerados a partir das leituras que nos forneceram os fundamentos teóricos para as conclusões advindas das análises e considerações necessárias ao trabalho.

Os questionários respondidos foram analisados na íntegra, com cada resposta analisada isoladamente. No entanto, para este trabalho, centramos nosso olhar nas questões as quais as professoras falam sobre a sua compreensão acerca do uso das TDIC na EJA nos Centros de Medidas Socioeducativas a partir das formações continuadas.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Levando em consideração que a proposta do Projeto Luz do Saber EJA se baseia na perspectiva de alfabetizar jovens e adultos que, por razões diversas, ainda não se apropriaram da leitura e da escrita, buscamos entender o que as professoras compreendem acerca do uso das tecnologias digitais na referida modalidade nos Centros de Medidas Socioeducativas a partir das formações continuadas. Em outros termos, considerando a formação das socioeducadoras, nosso objetivo foi o de analisar a percepção que as mesmas têm a respeito da formação recebida e se sentem-se preparadas para o uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) em sala de aula, conforme percebemos na tabela a seguir.

Professor 1	“São excelentes e enriquecedoras.”
Professor 2	“A formação foi uma ferramenta fundamental ano passado e continua sendo em 2017 para que possamos enriquecer nossas ferramentas de ensino e nos fortalecer para promover o aprendizado desses jovens que se encontram em situação de privação.”
Professor 3	“De grande valia, pois nos auxilia em aulas mais atrativas.”
Professor 4	“Muito boas. Dão-nos muitas ideias.”
Professor 5	“Uma forma de nos aprofundarmos mais no assunto, através de pessoas experientes.”
Professor 6	“Excelente.”

Quadro 2 – Compreensão das professoras sobre a formação oferecida

Através dessas respostas, podemos perceber que há unanimidade na opinião das professoras acerca da importância da formação continuada para desenvolver um trabalho com os alunos dos Centros de Medidas Sócio-educativas, principalmente pela questão do acompanhamento sistemático. Isso se reflete na opinião da professora 2 que remete seu pensamento ao ano anterior. Esta necessidade de acompanhamento e formação, em nossa interpretação, parece ser maior do que o acompanhamento e formação esperado pelo professor da escola regular pelo fato de ser um trabalho com jovens “em situação de privação” de liberdade como a educadora destaca.

Chama-nos ainda a atenção, a resposta da professora 3 quando diz que a formação “auxilia em aulas mais atrativas”. Se buscarmos compreender essa definição da professora na perspectiva tradicional de alfabetização, focados apenas na apropriação do código alfabético de escrita, podemos dizer que sua compreensão é a de que a formação continuada traz um diferencial, o de atrair, ou seja, trazer esse aluno para a sala de aula.

No entanto, se ampliarmos essa reflexão para pensarmos as referidas aulas para alunos em situação de privação de

liberdade, podemos compreender o desafio que é para o professor encantar esse aluno, resgatar sua autoestima e conduzi-lo à uma rotina de estudo sistemático, sobretudo a partir de um interesse e encantamento, a fim de reinseri-lo à vida em sociedade pelo viés da educação e não simplesmente pelo cumprimento de uma medida socioeducativa aplicada pela justiça. Então, podemos dizer que essa fala da professora 3 atribui uma funcionalidade ao trabalho dando-lhe maior sentido para professor e alunos.

As professoras 2, 3, 4 e 5 ressaltam, contudo, que a formação continuada oferece ferramentas para enriquecer um trabalho que elas já desenvolvem no “chão da sala de aula”, o trabalho docente de que Therrien (2007) aborda em seus estudos. Percebemos nas entrelinhas das falas das educadoras um “saber fazer” (Tardif, 2014) que é construído cotidianamente nos Centros, na relação que estabelecem com seus alunos e no desejo de, através de novas ideias, como destacou a professora 4, promover o aprendizado desses jovens.

A partir dessa compreensão acerca da visão das professoras a respeito da importância da formação continuada para a prática de sala de aula, nossa curiosidade se alarga para o seu posicionamento a respeito de como elas estão se preparando, em termos de formação, para desenvolver o trabalho docente com tecnologia à partir do Projeto Luz do Saber EJA, ou seja, como se sentem preparadas. Assim sendo, indagamos às professoras o que elas pensam sobre as iniciativas de formação do Projeto Luz do Saber EJA, se estão contribuindo para tirar dúvidas, enriquecer seus conhecimentos e sua prática, principalmente no que concerne à perspectiva de alfabetizar na modalidade EJA. Vejamos, abaixo, as respostas que obtivemos para essa questão.

Professor 1	“Essenciais para um bom desempenho.”
Professor 2	“Enriquecedoras e extremamente produtivas, onde estreitamos os vínculos com nossos formadores que nos fortalecem com seus conhecimentos para transmitir o conhecimento aos adolescentes.”
Professor 3	“Ótimo, pois as formações sempre nos auxiliam em aulas atrativas e dinâmicas, sempre respeitando as peculiaridades de cada socioeducando.”
Professor 4	“As formadoras são competentes e a formação ensina como fazer na prática.”
Professor 5	“A cada formação eu adquiro mais conhecimento.”
Professor 6	“Não posso avaliar o que ainda não usei.”

Quadro 3 – Avaliação das professoras sobre a formação do Projeto Luz do Saber EJA

Como podemos perceber, pelas respostas das professoras, há um consenso entre elas de que as iniciativas de formação vivenciadas esclarecem dúvidas e constituem momentos ricos de troca de experiência. Sem dúvidas, são momentos propícios para as professoras dividirem com suas colegas de profissão os saberes (conhecimentos e habilidades) que acumularam, segundo afirmam Tardif (2014a; 2014b) e Therrien e Loiola (2003), ao longo de suas histórias de vida e de formação, assim como no cotidiano de sala de aula.

Muito provavelmente, essas iniciativas se configuram como as únicas oportunidades de as professoras refletirem sobre suas práticas e compartilharem suas dificuldades e angústias, uma vez que, na cotidianidade dos Centros de Medidas Socioeducativas, esses momentos não sejam possíveis devido a muitas questões, entre elas o espaço, a rotina das instituições de privação de liberdade e das aulas, em função dessa rotina, como também do tempo de que elas dispõem, entre tantas outras que vão além do nosso conhecimento.

Ao verbalizarem opiniões como “Enriquecedoras e extremamente produtivas” e “As formadoras são competentes”, inferimos que, ao ressaltarem a competência e capacitação das orientadoras do curso de formação, as professoras possivelmente estão se referindo não apenas ao nível de conteúdo que as orientadoras estão trabalhando como também ao seu modo de ministrá-los. Para muitas dessas profissionais, as iniciativas de formação do Projeto Luz do Saber EJA talvez seja a primeira oportunidade de que elas estejam tendo de conhecer esses conteúdos, visto que a formação inicial de professores tem sido, ao longo de muitos anos, permeada de inúmeras carências quanto ao

processo de alfabetização, ao uso das tecnologias e, em especial à formação em Pedagogia.

Apesar dos aspectos positivos, as alfabetizadoras, a exemplo da professora 6, também apontam problemas no que diz respeito à organicidade dessas iniciativas de formação quanto ao Luz do Saber e ao tempo inadequado ao desenvolvimento de suas propostas, pois a professora responde que não pode avaliar o que ainda não usou. Nesse sentido, podemos inferir que questões relacionadas à rede municipal e seu calendário dificultam diretamente o planejamento e execução dessas orientações concernentes ao Luz do Saber que passa a acontecer tardiamente, na visão das professoras, mediante a grande novidade que, para elas, seja a perspectiva de alfabetizar utilizando as tecnologias digitais, uma vez que suas vivências com a leitura e a escrita, tanto como alunas da educação básica e depois como estudantes da graduação, certamente, não tenham sido pautadas pelo uso dessas atividades como práticas sociais efetivas, nem de inserção na cultura digital, mas, muito possivelmente, como tarefas escolares a serem cumpridas em função de uma nota.

A partir dessa avaliação das professoras a respeito da formação do Luz do Saber EJA para alfabetizar com *softwares* educativos, nossa curiosidade se amplia para o seu posicionamento a respeito de como elas estão desenvolvendo o trabalho docente com tecnologia à partir do Projeto Luz do Saber EJA. Assim sendo, indagamos às professoras se elas utilizam tecnologias em suas aulas, principalmente no que concerne à perspectiva de alfabetizar com as TDIC na modalidade EJA. Vejamos, a seguir, as respostas que obtivemos para a referida questão.

Professor 1	“Sim.”
Professor 2	“Infelizmente não dispomos desses meios todos nas Casas. Uso a smart TV e o notebook.”
Professor 3	“Sim.”
Professor 4	“Sim, notebook.”
Professor 5	“No Centro de Medidas não.”
Professor 6	“Sim.”

Quadro 4 – Respostas das professoras sobre o uso das TDICno trabalho com EJA

Através das respostas das sócio-educadoras, percebemos que três delas respondem que utilizam equipamentos tecnológicos, porém não nos dão nenhum exemplo de qual(is) equipamento(s) utilizam. A professora 4 menciona o notebook como instrumento tecnológico mas é de uso pessoal. Em alguns Centros as professoras sequer portam celular, pois são instruídas a não fazê-lo por medida de segurança.

Chama-nos ainda a atenção, as respostas das professoras 2 e 5 quando dizem que não dispõem desses equipamentos nas Casas (Centros) em que lecionam, então não há uso deles nas suas aulas. Se buscarmos compreender as entrelinhas das respostas das referidas professoras, podemos fazer a leitura de que além do Centro de Medidas Socioeducativas não oferecer materiais como computador, *softwares*, *datashow*, lousa digital ou outros exemplificados por nós no questionário *online*, a questão da segurança, já mencionada no parágrafo anterior, é muito relevante para quem trabalha nestas Casas de privação de liberdade.

Contudo, se ampliarmos nossa reflexão para pensarmos as referidas aulas para esse perfil de estudante, podemos compreender o desafio que é para o professor por um lado resgatar a autoestima desse aluno, a fim de reinseri-lo na sociedade através da educação, por outro colocar em prática as orientações que recebe nas formações continuadas para o uso das TDIC e, ainda por outro, zelar por sua segurança.

Por conseguinte, no percurso desta análise, o que evidenciamos é que os conhecimentos e habilidades que as professoras mobilizam diariamente nas salas de aula, no desenvolvimento do trabalho nos Centros de Medidas Socioeducativas com o Projeto Luz do Saber na modalidade EJA, tem sido fruto de um somatório de iniciativas das formações recebidas e também uma construção de saberes que permeiam a prática docente, a qual jamais poderia ser negligenciada pelos administradores dessas iniciativas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebemos, com este estudo, que o trabalho desenvolvido nos Centros de Medidas Socioeducativas com o Projeto Luz do Saber EJA é permeado de um saber-fazer docente orientado nas formações continuadas, pois até as professoras que demonstraram não se sentirem muito preparadas para o trabalho com as TDIC ou não utilizarem as tecnologias digitais procuram fazer o seu melhor. Para isso, levam em conta suas experiências pessoais, sua prática docente e todas as estratégias de ensino ali aprendidas. Há, portanto, uma busca por parte das professoras em aprender mais sobre o uso da tecnologia, habilidade requerida pelo Projeto Luz do Saber EJA, pois compreendem que essa perspectiva desperta o interesse e favorece o aprendizado dos sócio-educandos, e que isso faz sentido tanto para quem ensina como para quem aprende.

Ressaltamos que os resultados a priori encontrados são amostras iniciais de uma pesquisa em andamento e que, no entanto, esperamos estar ainda assim contribuindo para os estudos concernentes às Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), à Educação de Jovens e Adultos (EJA) nos Centros de Medidas Socioeducativas, à formação continuada e à prática docente.

REFERÊNCIAS

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede**. Vol. I. 8ª edição revisada e ampliada. Tradução Roneide Venâncio Majer e Klaus Brandini Gerhardt. Ed. Paz e Terra, São Paulo, 2000.

CASTRO FILHO, José Aires de. Tecnologia, Educação e Formação de Professores: superando dificuldades históricas. In: SALES, José Albio Moreira de; BARRETO, Marcília Chagas; NUNES, João Batista Carvalho; NUNES, Ana Ignez Belém Lima; FARIAS, Isabel Maria Sabino de; MAGALHÃES, Rita de Cássia Barbosa Paiva. (orgs) **Formação e Práticas Docentes**. Fortaleza: EdUECE, 2007.

CEARÁ. Secretaria de Educação do Estado do Ceará. **Software Luz do Saber (EJA)**. 2017. Disponível em: Acesso em: 28 jun 2017.

CEARÁ. Secretaria de Educação do Estado do Ceará. **Adolescentes dos Centros Socioeducativos voltam às aulas**. 2017. Disponível em: Acesso em: 02 mai 2017.

FORTALEZA. Secretaria Municipal de Trabalho Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Manual de Medidas Socioeducativas de Fortaleza**. SETRA, Fortaleza, 2016. Disponível em: < [http://www.mpce.mp.br/wp-content / uploads /2016/06/2016.Manual _ medidas _ socioeducativas _Fortaleza.pdf](http://www.mpce.mp.br/wp-content/uploads/2016/06/2016.Manual_medidas_socioeducativas_Fortaleza.pdf)> Em: 02.06.17 as 10h 00min.

RIVERA, Cléia Maria L. O cenário educacional: o professor e sua prática docente diante das mudanças atuais. In: RIVERA, Cléia Maria L.; GALLO, Sílvio. (orgs.) **A Formação de Professores na Sociedade do Conhecimento**. Bauru, SP: Edusc, 2004.

ROCHA, Carlos Alves. **Mediações Tecnológicas na Educação Superior**. Curitiba, PR: Ed. InterSaberes, 2013.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2014a.

TARDIF, Maurice. **O trabalho docente**: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. 9. Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2014b.

THERRIEN, Jacques; LOIOLA, Francisco Antonio. **Experiência e Competência no Ensino: o diálogo do conhecimento pessoal com a ação na construção do saber ensinar**. Publicado em: Revista Educação em Debate. nº 45, 2003.

THERRIEN, Jacques; MAMEDE, Maíra; LOIOLA, Francisco. Trabalho docente e transformação pedagógica da matéria: alguns elementos da gestão dos conteúdos no contexto da sala de aula. In.: SALES, Jose&769; A&769;lbio Moreira de; BARRETO, Marcília Chagas; NUNES, João Batista Carvalho; NUNES, Ana Ignez Belém Lima; FARIAS, Isabel, Maria Sabino de; MAGALHÃES, Rita de Cássia Barbosa Paiva (Orgs.). **Formação e práticas docentes**. Fortaleza: UECE. 2007.

VIANNA, Ilca Oliveira de Almeida. A Formação de Docentes no Brasil: história, desafios atuais e futuros. In: RIVERO, Cléia Maria L.; GALLO, Sílvio. (orgs.) **A Formação de Professores na Sociedade do Conhecimento**. Bauru, SP: Edusc, 2004.

Sem Notas